Senado Federal

Pronunciamentos

http://www.senado.gov.br/sf/atividade/pronunciamento/Detalhes.asp?d=185345

Autor	Lopes da Costa (UDN - União Democrática Nacional / MT)				
Nome Completo	Paulino Lopes da Costa				
Data	05/07/1961	**Casa**	Senado Federal	**Tipo**	Discurso
Resumo	COMUNICA O FALECIMENTO DO DESEMBARGADOR JOSE BARNABE DE MESQUITA EM CUIABA , UMA DAS PERSONALIDADES MAIS ILUSTRES DO ESTADO DO MATO GROSSO.				
Indexação	HOMENAGEM POSTUMA, JOSE BARNABE DE MESQUITA, DESEMBARGADOR, (MT).				
Catálogo	HOMENAGEM.				
Aparteantes	Filinto Muller				
	Publicação no DCN2 de 06/07/1961 - página 1241				

www.senado.gov.br/sf/publicacoes/anais/regra/edita.asp?Periodo=2&Ano=1961&Livro=7&Tipo=9&Pagina=155

www.senado.gov.br/sf/publicacoes/anais/regra/edita.asp?Periodo=2&Ano=1961&Livro=7&Tipo=9&Pagina=156

Anais do Senado Federal

Em 5 de Julho de 1961

O SR. LOPES DA COSTA – Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE – Tem a palavra o nobre Senador Lopes da Costa.

O SR. LOPES DA COSTA – (*Lê o seguinte discurso*) – Sr. Presidente, solicitei a palavra para ligeira comunicação à Casa.

Coube-me por delegação da minha Bancada, o que muito me sensibiliza, a honrosa incumbência de trazer ao conhecimento do Senado, para que conste dos Anais, a triste noticia de haver falecido, nos últimos dias do mês de junho próximo findo, na Capital do meu Estado o ilustre e saudoso Desembargador, José Barnabé de Mesquita.

Perde, assim, Mato Grosso, um dos seus mais ilustres filhos que desaparece do convívio dos seus entes queridos, aos 69 anos de idade, deixando enlutada a sua família e a sociedade cuiabana, onde fôra sempre estimado e bemquisto, pelos excelentes dotes que ornamentavam o seu caráter, pelas suas qualidades morais e intelectuais, e como cidadão exemplar e digno.

O Sr. Filinto Müller – Permite V. Exa. um aparte?

O SR. LOPES DA COSTA – Com todo o prazer.

O Sr. Filinto Müller – Peço a V. Exa. que não interprete somente os sentimentos da sua Bancada, mas também os da Representação de Mato Grosso. Cheguei hoje do Rio de Janeiro e era minha intenção inscrever-me para dizer algumas palavras de saudade sobre o eminente matogrossense José Barnabé de Mesquita que brilhou nas letras e como jurista, e elevou o nome de Mato Grosso.

Pertencia ele não só à Academia Matogrossense de Letras, mas também a um grande número de associações culturais de quase todos os Estados do Brasil e, do estrangeiro. Juiz de ilibado procedimento, jurista de alto valor, literato, historiador emérito, seu nome ficará gravado nos Anais da vida de nossa terra como de um dos mais ilustres filhos de Mato Grosso. Peço ao eminente Senador interpretar em seu necrológio os meus sentimentos e o sentimento da Bancada matogrossense, fazendo justiça à memória do ilustre Desembargador José Barnabé de Mesquita.

O SR. LOPES DA COSTA – Sinto-me honrado em também falar em nome do nobre Senador Filinto Müller, cujo aparte incorporo ao meu discurso.

O Desembargador José de Mesquita exerceu as mais elevadas funções públicas no meu Estado, e as desempenhou com muita proficiência , obedecendo os mais sadios princípios da moral e da razão, sempre com a austeridade que lhe era peculiar, emprestando no exercício de todos os cargos que ocupou, para honra e glória dos matogrossenses, o vigor da sua personalidade e o calor da sua invejável e brilhante inteligência, posta sempre, Senhor Presidente, ao serviço dos interesses do bem comum.

Foi o Desembargador José de Mesquita, jurista emérito, professor, romancista, poeta e jornalista consagrado.

Presidiu por vários anos o Tribunal de Apelação do Estado, foi fundador e membro destacado da Academia Matogrossense de Letras e do Instituto Histórico de Mato Grosso, havendo deixado nos Anais de ambas as Casas, obras de grande valor; foi condecorado pelo Papa Pio XI, com a comenda de São Silvestre, pelos serviços prestados com dedicação e fé cristã, à Ação Católica e finalmente, como jornalista dos mais primorosos, colaborou em órgãos do Estado, com revistas e jornais do Rio e São Paulo.

São essas, Senhor Presidente, as breves palavras que desejava pronunciar em memória de tão ilustre personalidade, que deixou grande lacuna na sociedade e nas letras matogrossenses.

Era o que tinha a dizer, Senhor Presidente. (***Muito bem!***).

1961, Livro Vol.7, págs. 155 e 156